



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES

**ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.**

ABAETETUBA/PA

2022

ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima.

ABAETETUBA/ PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a)
autor (a)

Guimarães, Allana Carolinne da Silva.

Alfabetização na pandemia da Covid-19: desafios enfrentados por professores, pais e alunos. / Allana Carolinne da Silva Guimarães. — 2022.

III, XV f.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Alfabetização na Pandemia da Covid-19.
 2. Desafios dos pais .
 3. Desafios dos professores.
 4. Percepção das crianças .
- I. Título.

CDD 323.07

ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios enfrentados por professores, pais e alunos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Data de aprovação: 13/07/2022

Banca Examinadora



Profª. Dra. Maria do Socorro Lima Pereira

Orientadora- UFPA



Profª. Dra. Mariza Felipe Assunção

Examinadora- UFPA

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

Allana Carolinne da Silva Guimarães¹

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer os desafios foram enfrentados por professores, pais e alunos de uma turma de alfabetização da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alegria de Saber, durante a pandemia da Covid-19. As questões que nortearam a pesquisa foram: como ocorreram as atividades de ensino da leitura e escrita? Qual o apoio dado pelos pais para que as crianças realizassem as atividades escolares em casa? O que mais comprometeu a aprendizagem das crianças durante a pandemia? A pesquisa tem cunho qualitativo e quantitativo, e se procedeu em duas etapas: a primeira etapa foi realizada entrevistas junto a duas professoras da turma da alfabetização e foi disponibilizado um questionário para doze pais com perguntas fechadas acerca da alfabetização dos filhos e dificuldades enfrentadas durante a pandemia. A segunda etapa da pesquisa foi feita junto às crianças da turma, no período de retomada do ensino presencial, em que foi proposto uma atividade lúdica para as crianças, no sentido de avaliar o estado socioemocional, no momento em que elas estiveram realizando tarefas escolares na pandemia. Para dar embasamento teórico, utilizamos autores que colaboram nos campos da alfabetização e que nos ajudam a entender conceitos na educação, tais como: Corsino (2007), Libâneo (2006), Magda Soares (2004), Klein (2003), Vygotsky (1988), Pitombeira e Oliveira (2022), Freire (2011). Os resultados desta investigação apontam que os maiores desafios se concentraram nos pais, que não dispunham de recursos eletrônicos, além dos conteúdos e tarefas pouco acessíveis a eles. Do mesmo modo, os professores, além de não saberem lidar com os recursos eletrônicos, não conseguiram acompanhar o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que as tarefas nem sempre eram feitas por elas. Foram percebidas que as principais frustrações das crianças eram por sentir saudade da escola e por não ter incentivo para fazer as tarefas em casa.

Palavras chaves: Alfabetização na Pandemia da Covid-19; Desafios dos pais; Desafios dos professores; Percepção das crianças.

ABSTRACT

This article aims to know the challenges faced by teachers, parents and students of a literacy class at the Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alegria de Saber, during the Covid-19 pandemic. The questions that guided the research were: how did the reading and writing teaching activities take place? What support do parents provide for children to carry out school activities at home? What most compromised children's learning during the pandemic? The research has a qualitative and quantitative nature, and was carried out in two stages: the first stage was carried out with interviews with two teachers from the literacy class and a questionnaire was made available to twelve parents with closed questions about their children's literacy and difficulties faced during the pandemic. The second stage of the research was carried out with the children of the class, during the period of resumption of face-to-face teaching, in which a playful activity was proposed for the children, in order to assess their socio-emotional state, at the time when they were performing school tasks in the classroom. To provide a theoretical basis, we use authors who collaborate in the fields of literacy and who help us understand concepts in education, such as: Corsino (2007), Libâneo

¹ Aluna do curso de graduação de Pedagogia na Universidade Federal do Pará. E-mail: allanacsg18@gmail.com

² Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima – Professora da Universidade Federal do Pará

(2006), Magda Soares (2004), Klein (2003), Vygotsky (1988)), Pitombeira and Oliveira (2022), Freire (2011). The results of this investigation indicate that the greatest challenges were concentrated on parents, who did not have electronic resources, in addition to content and tasks that were not very accessible to them. In the same way, the teachers, in addition to not knowing how to deal with electronic resources, were not able to follow the children's development, given that the tasks were not always done by them. It was perceived that the children's main frustrations were missing school and not having the incentive to do homework.

Key words: Literacy in the pandemic of covid-19; Parents' challenges; Teachers' challenges; Children's perception.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema, Alfabetização em tempos de pandemia da COVID-19: Desafios enfrentados por professores, pais e alunos. O interesse por esta tese tornou o tema sugestivo para este estudo por se tratar de um período conturbador em todas as instâncias da vida, mas, sobretudo, referimo-nos à área da educação, e mais precisamente, à escolarização de crianças da alfabetização, que, fora os prejuízos emocionais, tiveram seu desenvolvimento escolar comprometido por ter ficado muito tempo afastadas da escola. Esta situação obrigou muitos pais a procurarem um/uma professora particular para ajudar nas tarefas escolares, pois, grande parte desses pais, por motivos de trabalho, de formação e de dificuldades com os recursos eletrônicos, não conseguiam orientar as crianças nas tarefas da escola, em casa.

No início do ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava o surgimento de uma doença respiratória provocada pela SARS-CoV-2. Até o momento não se sabia a dimensão do problema. Essa informação foi declarada no dia 30 de janeiro de 2020, e em março houve uma mudança nessa conjuntura. É anunciado o contágio em nível mundial causado pelo Novo Corona Vírus, declarado como uma pandemia.

[...], avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia. Pandemia não é uma palavra a ser usada de forma leviana ou descuidada. É uma palavra que, se mal utilizada, pode causar medo irracional ou aceitação injustificada de que a luta acabou, levando a sofrimento e morte desnecessários (GHEBREYESUS, 2020^a, s/p.)

Para evitar a proliferação do vírus, uma das medidas implantadas foi o isolamento social, com isso, houve o fechamento de estabelecimentos, comércios, empresas e até mesmo escolas. O primeiro caso no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo (BRASIL, 2020).

A proliferação do vírus no país se deu de forma ligeira. Rapidamente, o vírus se alastrou, chegando a todos os estados do Brasil, fazendo com que os governos e os sistemas de saúde começassem uma corrida contra o tempo para conter o alastramento da doença. As medidas sanitárias, de restrição e isolamento se deram em todo território brasileiro, em grande parte de forma descentralizada. No dia 15 de abril de 2020 o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que “além do governo federal, o governo dos estados e municípios também teriam o poder para definir suas medidas de isolamento e de quarentena” (GUEDES, 2021).

Todos os dias casos e mais casos eram notificados. O sistema de saúde entrou em crise, com praticamente todos os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) lotados. Os números de mortes no Brasil mostrou que todas as medidas que fora realizada para controlar o avanço da doença não foram suficientes. Isto pode ter relação com a desigualdade social que, conseqüentemente, aumentou durante a pandemia, ligado às condições precárias em que a população marginalizada vive com a falta de acesso a serviços básicos de qualidade; como o saneamento básico, o que acabou agravando ainda mais a crise sanitária no país.

Nas últimas décadas, a desigualdade social no Brasil cresceu ainda mais (NERY, 2019). E com o início da pandemia, isso acabou se agravando de forma desmensurada, evidenciando o retrato das mazelas sociais, deixando a população ainda mais vulnerável e empobrecida. “Tratar do avanço das desigualdades no contexto brasileiro é falar sobre o recrudescimento da pobreza no país, tornando mais evidente as diferenças de renda, gênero, raça/etnia, bem como as diferenças regionais” (PITOMBEIRA; OLIVEIRA, 2020, p.1700).

Nesse contexto, a população brasileira está exposta às mazelas sociais, principalmente, àqueles que vivem em situações desamparáveis, sem acesso a saúde pública, a emprego e educação de qualidade, as adversidades educacionais também são evidentes em várias modalidades e níveis de ensino. Embora a doença não escolha um grupo alvo, os que já se encontravam em condições suscetíveis a pobreza, são os mais atingidos pelas conseqüências negativas da COVID-19.

Diante desse cenário, os sistemas de ensino da educação básica, foram afetados pelos impactos da doença. Alternativas tiveram que ser elaboradas para dar continuidade na educação. Sendo assim, foi introduzido nas escolas o Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o auxílio da tecnologia as aulas eram transmitidas de forma online em tempo real em plataformas digitais.

Sendo assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE), na data de 28 de abril, acordou o Parecer CNE/ CP 5/ 2020, que consistia em reorganizar o calendário escolar isentando as instituições de ensino a completar o mínimo de 200 dias letivos, no entanto, a

carga horária mínima anual a ser cumprida seria de 800 horas. Em 7 de julho de 2020, o CNE assentiu o parecer CNE/ CP nº 11/2020, em complemento ao anterior, predispondo-se sobre as “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no Contexto da Pandemia”, permitindo que os estabelecimentos de ensino praticassem suas tarefas na modalidade não presencial.

O acesso à tecnologia se tornou bastante desafiador. Aos professores, porque para muitos fazer o manuseio de dispositivos tecnológicos era algo muito novo e para os alunos, porque muitos não tinham acesso a esses aparatos e também à internet. Ainda sim, os professores tiveram que procurar alternativas para minimizar essas consequências, tentando encontrar meios que pudessem de alguma forma envolver os alunos em um planejamento pedagógico que fizesse sentido para eles. Dentre esses profissionais, destacam-se os professores alfabetizadores, que têm a responsabilidade política de proporcionar aos seus alunos o direito de ler e escrever, o que durante a pandemia não foi possível, e este trabalho passou a ser mediado pela família.

Sabendo que, para que o processo de desenvolvimento da aprendizagem de uma criança ocorra com êxito, é preciso que haja a interação dela com um meio, ou seja, outros agentes que podem estar ou não no seu mesmo nível de aprendizagem e para isso, precisa ser mediado por um indivíduo, nesse caso, um/a professor/a ou algum outro responsável que esteja habilitado para desenvolver esse processo. Depois da família, é na escola que a criança vai se desenvolver socialmente, irá construir conhecimentos, aprimorar suas habilidades mentais e físicas. Libâneo (2006) afirma que:

O aluno aprende na escola quando os outros, inclusive a professora e o próprio contexto institucional e sociocultural, o ajudam a desenvolver suas capacidades mentais, com base nos conhecimentos, habilidades, modos de viver já existentes na ciência e na cultura historicamente acumulada. Isso não é, de forma alguma, espontânea, nem depende somente do ritmo de aprendizagem de cada aluno. Depende de uma estrutura organizacional forte, da atuação da escola e dos professores como adultos que realizam a mediação cultural, depende de que suscitem nos alunos o desejo de aprender, de serem melhores pessoas, de compreender melhor as coisas (LIBÂNEO, 2006, p. 92)

Não é de hoje que a educação pública- Especificamente a educação básica, a qual esta pesquisa vem tratar- enfrenta diversos problemas, como a falta de recursos para a oferta com qualidade do ensino na educação básica, escolas sem estrutura e sem aparatos tecnológicos suficientes. Com a pandemia da COVID-19, este cenário se agravou, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de equipamentos digitais para que facilitasse o processo de ensino-aprendizagem, já que os meios tecnológicos foram os principais meios para a transmissão das aulas. Outro fator era a situação de vulnerabilidade em que os alunos se

encontraram. Muitos em situação de extrema pobreza, não tinham acesso aos meios digitais e a internet. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o papel o Estado com a educação pública será cumprido por meio de: “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e qualidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (1996, p. 08).

Em vista disso, esse artigo justifica-se pela minha experiência obtida nos últimos dois anos, através do reforço escolar com crianças de 5 a 7 anos de idade. Pude perceber a dificuldade dos pais em tentar acompanhar a educação de seus filhos por meio do ensino remoto, e com isso tentar ajudá-los com as tarefas escolares. Observei também, a dificuldade de professores em criar estratégias e novas metodologias para ajudar no desenvolvimento da escrita e leitura dessas crianças. Isso criou um abismo entre todos, o que causou muita angústia e frustração, no qual os mais prejudicados foram os alunos. Esta pesquisa aborda as seguintes problemáticas: como ocorreram as atividades de ensino da leitura e escrita? Qual o apoio dado pelos pais para que as crianças realizassem as atividades escolares? Que desafios foram enfrentados durante a pandemia que tenha comprometido a aprendizagem das crianças?

Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo foi conhecer os desafios impostos durante a pandemia da COVID-19 aos professores, pais e crianças de uma turma de alfabetização da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Alegria de Saber, uma vez que, o processo de alfabetização tem grande relevância para a inserção dos indivíduos na sociedade nas esferas políticas e sociais.

. De forma mais específica, buscou-se analisar como se deu o processo de leitura e escrita dos alunos na pandemia, investigar também, sobre as estratégias utilizadas pelos pais para que os alunos conseguissem realizar as atividades no Ensino Remoto e identificar os desafios que comprometeram a aprendizagem dos alunos.

A metodologia utilizada para este trabalho compreendeu uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, e como procedimento para coleta dados, foi realizado entrevistas semiestruturadas, com aplicação de dois questionários, com perguntas voltadas para as professoras e pais de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, da escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alegria de Saber, localizada na cidade de Abaetetuba- PA, a qual buscou investigar as realidades que o Ensino Remoto proporcionou a cada um dos investigados. Também foi realizada uma atividade lúdica com os alunos da referida turma, com o objetivo de investigar quais os seus sentimentos durante o período de isolamento social.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada para este trabalho compreendeu uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, que segundo Minayo (2002. p. 21), trata de questões particulares, com foco nas ciências sociais, na qual o nível de realidade não pode ser quantificado, assim, com o “objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002. p. 32). A pesquisa quantitativa por sua vez:

[...] Tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana para apreender a totalidade do contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

A escolha dos sujeitos investigados compõe um papel muito importante na metodologia da pesquisa social, visto que, buscou-se juntar informações sobre o tema investigado. De acordo com Gaskel (2002) “a diversidade de pessoas e visões é importante para que a entrevista não se limite apenas em contar opiniões e pessoas, mas a explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações do tema abordado”.

Para representar os sujeitos da pesquisa, foram escolhidas duas professoras do 1º ano do ensino fundamental, doze pais e doze alunos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental. De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa oferece uma aproximação e a compreensão da realidade a ser investigada, como um método perdurável, concedendo dados para uma intervenção do real.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira etapa, foi realizado como procedimento para a coleta de dados, dois questionários, um com questionário aberto voltado para as professoras, realizado através da plataforma do Whatsapp e outro questionário fechado com questões de múltipla escolha, que foram impressos e entregues aos pais dos alunos de uma turma de Alfabetização, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alegria de Saber, localizada na cidade de Abaetetuba-PA, para que houvesse a investigação das realidades que o ensino remoto trouxe aos investigados. As entrevistas foram realizadas nos períodos de 26 e 27 de maio de 2022.

No segundo momento foi realizada uma atividade lúdica, no período de 30 de maio de 2002 com os alunos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental, a atividade envolveu contação de história, uma atividade com plaquinha das emoções e desenho livre, com o objetivo de indagá-los sobre seus sentimentos durante o período de isolamento social. Para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da

pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando de diversos tipos de pesquisa”.

3 ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

3.1 Os desafios das professoras na alfabetização frente à pandemia

O processo de alfabetização ocorre mais precisamente nos primeiros anos do ensino fundamental, possibilitando ao aluno/a o domínio da estrutura de signos e símbolos da Língua Portuguesa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização tem como finalidade “garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento” (BRASIL, 2028, p.59).

Dessa forma, o desenvolvimento da leitura e escrita se dá por diferentes fatores, entre eles a afetividade e a interação. Isso contribui para o aperfeiçoamento da linguística, a percepção do mundo e de si mesmo. A alfabetização torna o educando um agente transformador de informações, por isso Freire e Macedo (2011) destacam que a alfabetização é uma:

Relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro. Dentro dessa perspectiva, a alfabetização não é tratada meramente como uma habilidade técnica a ser adquirida, mas como fundamento necessário à ação cultural para a liberdade, aspecto social daquilo que significa ser um agente individual e socialmente constituído. Ainda da maior importância, a alfabetização para Freire é, inerentemente, um projeto político no quais homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstituir sua relação com a sociedade mais ampla (FREIRE; MACEDO, 2011, p. 31)

É dentro da sala de aula que se inicia o processo de interação, troca de experiências e ajuda mútua. O processo de alfabetização precisa ser planejado e sistematizado, e a escola é a principal instituição alfabetizadora, por isso:

Interessa, à classe trabalhadora, o domínio do conhecimento científico histórica e criticamente acumulado e sistematizado. (...) então o papel fundamental da escola é o acesso ao conhecimento. Não, entretanto, qualquer conhecimento, mas o conhecimento teórico-prático voltado para o desenvolvimento da sociedade vale dizer, para sua transformação. Se assim é, a necessidade de ensino-aprendizagem do máximo de conhecimentos, da forma mais ampla, mais exitosa e no menor tempo possível, constitui o elemento central da organização do processo (KLEIN, 2003, p. 49).

As mudanças que tiveram que ocorrer devido à pandemia, impactou nas adequações das aulas, nas atividades escolares, na rotina de professores, pais e alunos. Este processo foi

um tanto árduo para todos. Além disso, as distrações internas e externas da casa, a falta de um espaço físico adequado e tranquilo para estudo e ministração de aulas, os sentimentos de dor pela perda de entes queridos e a angústia em relação ao futuro que o momento atual vinha trazendo, fez com que esse processo se tornasse ainda mais angustiante e estressante.

O acesso às mídias digitais foram obstáculos mencionados pelas professoras para o andamento das aulas no ensino remoto, as duas relataram que a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos foi um grande desafio. As professoras precisaram se ajustar ao novo contexto, sem nenhuma formação para o manuseio das ferramentas digitais.

Foi um processo muito desafiador. No início tive muita dificuldade, por não conseguir dominar algumas ferramentas digitais que permitiam dedicação colaborativa no uso das mídias, já que o uso desses meios para o desenvolvimento das aulas não era tão comuns até o início da pandemia (Sandra, 2022).

A falta de familiaridade com os recursos tecnológicos me prejudicou bastante e o fato de muitos alunos não dispuserem de um computador, um celular ou até mesmo a internet, deixou a comunicação entre professor e aluno bastante limitada, e até mesmo, para meios de pesquisa dos assuntos que eram repassados nas atividades (Gisele, 2022)

Sousa (2020, p. 112), destaca sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Consideramos que as TIC, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as redes sociais, que atualmente fazem parte do domínio cognitivo de muitos de nós, não devem ser considerados como simples objetos, tampouco como soluções para antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos como propulsor da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consegue mesmo e com os outros. Portanto, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das TIC e pela habitação nos AVA (SOUSA, 2020, p. 112)

Para que as professoras conseguissem acompanhar o desenvolvimento dos alunos, as atividades foram elaboradas por meio de apostilas que eram entregues quinzenalmente aos responsáveis do aluno. Este foi um método que a escola encontrou para que os alunos não ficassem prejudicados, já que nem todos possuíam acesso aos meios tecnológicos. As avaliações bimestrais se davam por meio de portfólios que eram enviados a cada bimestre, também em forma de apostilas.

Como nem todos tinham acesso às ferramentas digitais, a escola optou pela realização das atividades quinzenais, na qual os pais tinham a responsabilidade de ir buscar na escola as apostilas, com 15 dias contados, eles as devolviam e já levavam as atividades seguintes. Já a avaliação se dava por meio de portfólios que eram aplicados de forma bimestral (Gisele, 2022)

As atividades realizadas pelos alunos tinham o objetivo de desenvolver a leitura e escrita com o auxílio de tarefas lúdicas, envolvendo apresentação das letras, números e seus

formatos, apresentação de gêneros textuais como cantigas, receitas, cartas e poemas, estimulando também a escrita espontânea por meio de pequenas histórias.

Era direcionado aos alunos tarefas que envolviam o desenvolvimento da leitura e escrita, com o auxílio de jogos e brincadeiras, com letras, números e seus formatos, apresentação de gêneros textuais como cantigas, receitas, cartas, poemas, dentre outros, estimulando a leitura e escrita espontânea por meio de pequenas histórias (Sandra, 2022).

Como nem todos possuíam uma rotina de estudos em casa, os relatos das professoras apontam que os seus maiores desafios foi em fazer a avaliação diagnóstica dos alunos para identificar o seu nível de aprendizagem, isso porque em alguns casos não havia acompanhamento dos pais, já que alguns trabalhavam, ou até mesmo pela falta de formação e empenho. Em vista disso, algumas atividades não eram entregues nos prazos que as professoras estipulavam, ou quando eram entregues, algumas tarefas não havia sido resolvido pelo próprio aluno, o que acabava por dificultar o trabalho das professoras.

Uma das principais dificuldades foi a avaliação diagnóstica dos alunos, já que devido essa avaliação não ser presencial não tinha um acompanhamento real do aluno, já que as atividades, muitas vezes, nem eram realizadas pelos alunos, o que acabou atrapalhando o desenvolvimento das crianças (Gisele, 2022).

A minha maior dificuldade foi acompanhar o desenvolvimento e o desempenho das atividades das crianças, já que era perceptível que não era o próprio aluno que a realizava. Isso dificultava a minha avaliação para que eu conseguisse identificar o nível de aprendizagem deles (Sandra, 2022).

Muitos alunos não tiveram um acompanhamento em casa, muitas vezes pela falta de formação dos pais, o tempo por conta de que os pais precisavam trabalhar para sustentar suas famílias. Para saber mais como se deu esse processo, perguntamos às professoras como se deu a parceria da escola com a família para que os alunos não ficassem tão prejudicados.

Alguns pais eram colaborativos, apoiavam seus filhos e deixavam as atividades em dia, no entanto, havia aqueles que eram muito ausentes, o que acabava comprometendo o processo de aprendizagem das crianças (Gisele, 2022).

Muitas famílias não acompanharam seus filhos como o esperado, a maioria das vezes por falta de tempo, paciência e até mesmo pela indisponibilidade de recursos tecnológicos (Sandra, 2022).

A alfabetização na pandemia se tornou complexa, e ainda mais difícil, visto que muitos pais não souberam lidar com esse processo. Fora da escola, as crianças acabaram por ter pouco incentivo, como o acesso aos livros, textos, internet e outros materiais que pudessem ajudá-las no seu desenvolvimento. Sem um espaço adequado e o acompanhamento regular de professores, a situação ficou mais complicada. Soares, 2020 certifica que:

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para a ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos: a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação

pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, a avançar de um nível ao seguinte, atuando, nas palavras de Vygotsky, sobre sua zona de desenvolvimento potencial (SOARES, 2020, p. 57).

As aulas remotas mostraram que a educação básica, precisa ser reestruturada para sair de um modelo tradicional e mecânico. O momento trouxe às professoras novos desafios, no qual elas precisaram se reinventar e adaptar suas aulas, aplicando novas metodologias para conseguir identificar as potencialidades dos alunos. No entanto isso só era possível também com a colaboração dos pais, já que diante desse momento eles se tornaram os principais mediadores da educação. No livro pedagogia do oprimido, Freire (2011), aponta que:

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo, com o mundo, busca esperançosa também (FREIRE, 2011, p. 38).

Para saber a opinião de cada uma sobre que medidas deveriam ser implantadas pela escola para que os alunos pudessem recuperar o aprendizado, obtivemos as seguintes respostas:

A pandemia trouxe um atraso geral na educação, a escola juntamente com o corpo docente poderia elaborar atividades diferenciadas para que o interesse pelo estudo por parte dos estudantes seja resgatado, frisou também sobre a importância da participação frequente dos alunos na escola, e que haja uma “flexibilização curricular” de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Gisele, 2022).

Medidas como: verificação do real nível de aprendizagem das crianças para que o professor consiga utilizar de ferramentas para ajudar aqueles que não conseguiram alcançar o nível esperado. Não superlotar as salas de aulas, pois isso dificulta a realização de um trabalho eficiente para um acompanhamento escolar (Sandra, 2022).

Com base nos relatos das professoras, é possível perceber o quanto foi trabalhoso lidar com a alfabetização durante a pandemia, incontáveis foram os desafios, desde a falta de recursos tecnológicos de qualidade, que pudessem proporcionar aulas mais produtivas e de qualidade, até a falta de incentivo das famílias dos alunos, por inúmeros problemas como a falta de tempo, o desprovimento de recursos tecnológicos, sem contar os problemas sociais que muitos enfrentam.

3.2 Os Pais como mediadores do ensino

A mediação pedagógica tem um papel fundamental, é através dela que é desenvolvida a afetividade entre os indivíduos. Cada estímulo que se cria na criança é válido, seja para ouvir uma história, chamá-la para participar de alguma atividade, ajudá-la a escrever ou fazer

algo que chame sua atenção, tudo se torna importante. Todos esses processos, por mais mínimos que sejam, são fundamentais para o desenvolvimento do/a aluno/a. Dessa forma, ela irá criar autonomia para a escrita e leitura. Vygotsky, (1988, p. 98) defende que “aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.” A alfabetização é um método de representação, Magda Soares explica que:

Não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um processo da representação, em que os signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (SOARES, 2020, p.11).

É importante frisar que a mediação pedagógica presencial é de extrema importância. Magda Soares (2004) faz uma abordagem sobre a alfabetização e letramento, afirmando que a língua escrita exige alguns fatores primordiais que são de grande relevância: “as múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático-particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas- outras caracterizadas por incidental, indireto e subordinando a possibilidades e motivação das crianças” (SOARES, 2004, p. 16).

Com a pandemia e o isolamento social, os alunos tiveram que ficar afastados, e por isso, os pais foram os principais mediadores para o processo de escolarização de seus filhos. Diante disso, um dos questionamentos dessa pesquisa foi identificar que apoio foi dado pelos pais para que as crianças conseguissem realizar as atividades. Os resultados apontaram que as crianças desenvolviam atividades de todas as disciplinas, no entanto, não havia um reforço além das atividades que eram oferecidas pela escola. Quando perguntado sobre a rotina de estudo dos alunos durante o período da pandemia, dos doze (2) pais entrevistados, quatro(04) responderam que o aluno tinha uma rotina com horários organizados todos os dias, dois(02) afirmaram que não tinham, pois dependiam da disponibilidade da família, e seis (06) disseram que não tinham rotina, só realizavam tarefas quando vinha da escola.

Quando perguntado sobre os desafios da família durante o isolamento social, cinco (05) pais relataram que a falta de domínio dos conteúdos das atividades foi desafiador, três(03) expuseram que não ter o tempo necessário para auxiliar a crianças era o principal desafio, quatro(04) marcaram que foram as dificuldades de lidar com as aulas remotas foi muito dificultoso.

Cabe salientar, que os pais não tiveram uma rede de apoio, no qual poderia contribuir significativamente o processo de ensino aprendizagem das crianças. Isso contribuiu para o

atraso no desenvolvimento da escrita e leitura, já que havia os atrasos nas entregas das atividades e conseqüentemente, isso implicava na tarefa das professoras em avaliar o nível de aprendizagem do aluno.

É importante frisar, que o contexto da pandemia deixou esses agentes vulneráveis, causando uma sobrecarga para os responsáveis pelo excesso de responsabilidade, seja no âmbito doméstico ou profissional, além de ter que lidar com as decorrentes situações incomuns em que o mundo se encontrou, resultando níveis de exigências e frustrações elevadas. A alfabetização na pandemia foi um processo muito desafiador e que exigiu dos pais muita dedicação, o que muitas vezes não foi possível por inúmeros obstáculos, não se esquecendo de levar em consideração os fatores sociais e culturais em que as famílias estão inseridas.

4 PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS NA PANDEMIA

Sabemos que o processo de leitura e escrita começa na alfabetização. Esse sistema é conduzido por meio de iniciativas pedagógicas e práticas que tem métodos e objetivos planejados, seguido de uma sequencia lógica. Apesar de que o primeiro contato do indivíduo e sua educação começam no ambiente familiar, é na escola que ele terá uma formação cultural e social. Por isso a relação de professores e alunos é tão importante no início do processo de alfabetização, visto que ele é o principal mediador da sua formação educacional. No que se refere ao processo de alfabetização Feitosa e Santos (2020) afirmam que:

Com a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, dificultou ainda mais a situação, quando o assunto é 1º ano do ensino fundamental em que se espera acontecer as primeiras interações entres os alunos para além do contexto familiar, inclusive, assumindo este último (com a chegada da pandemia), ainda mais responsabilidades no processo de aprendizagem dos filhos, principalmente por corresponder a uma fase de ensino que espera o desenvolvimento da leitura e escrita [...] (FEITOSA E SANTOS, 2020, s/p).

O afastamento dos alunos da escola ocasionou em conseqüências no processo de ensino e aprendizagem da criança, visto que a troca de conhecimento entre professor e aluno, o ambiente em que ele está inserido, é necessário. Para Vygotsky (apud CORSINO 2007).

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento e põe em movimento vários processos que, de outra forma, não aconteceriam, para o autor o desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado à sua relação com o ambiente sócio cultural e o papel social do outro é de fundamental importância, uma vez que o indivíduo aprende e se desenvolve a partir do convívio com os outros de sua espécie (apud, CORSINO, 2007, s/p)

O processo de alfabetização é um método complexo e é preciso que haja ligações entre conhecimentos específicos e de práticas acompanhadas de metodologias para a aprendizagem e interação entre os sujeitos. Frente ao contexto pandêmico, que resultou no isolamento social, a responsabilidade para que houvesse interação e organização, passa a ser da família.

Farias e Giordano (2020) apontam que para amenizar os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe é preciso utilizar de novas alternativas metodológicas, considerando a parceria com as famílias e que haja orientação para os alunos e seus responsáveis, pois passa a ser deles o papel de auxiliar nas tarefas escolares.

A falta de socialização no ambiente familiar, que envolvesse incentivo para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos de alfabetização, através de histórias, do brincar, acabou implicando no atraso cognitivo desses sujeitos. Visto que, é a escola a principal mediadora para o processo de desenvolvimento da fala, da escrita, da leitura por meio de atividades de interação e com a pandemia as crianças acabaram por ficar sem esses estímulos. Assim Vygotsky (1984) destaca que a criança é um ser social e que precisa fazer parte de um meio no qual o seu desenvolvimento precisa estar relacionado à sua interação social.

O conceito de “desenvolvimento das funções psíquicas superiores” abarcam dois grupos de fenômenos [...] Trata-se, em primeiro lugar, de processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; e, em segundo, dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais, não limitadas nem determinadas com exatidão, que na psicologia tradicional denominam-se atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc. Tanto uns como outros, tomados em conjunto, formam o que qualificamos convencionalmente como processos de desenvolvimento das formas superiores de conduta da criança (VYGOTSKI, 1987, p.29).

Devido às condições que as famílias dessas crianças viveram, elas ficaram mais ociosas, com a falta de interação, ficaram reféns de jogos eletrônicos que acabaram atrapalhando mais ainda o seu desenvolvimento cognitivo. Por se tratar de uma escola pública, que não tinha condições de oferecer um ensino híbrido, as crianças só ficaram por fazer atividades escritas. De acordo com a UNICEF (2022):

Os governos devem redobrar os esforços para levar todas as crianças à escola. A educação é um direito humano fundamental. As barreiras múltiplas e cruzadas – incluindo pobreza, normas culturais e ensino de má qualidade – que impedem as crianças de acessar sua educação devem ser derrubadas. Toda criança precisa ser avaliada em seu aprendizado e, com base nos resultados, deve ter acesso a aulas de qualidade, personalizadas e atualizadas para recuperar o que perdeu e além. O ensino deve ser ajustado para o nível em que elas estão atualmente em sua aprendizagem. Os professores devem receber a formação, o apoio e os recursos de que necessitam. E, finalmente, as escolas devem ir além dos locais de aprendizagem e apoiar o bem-estar e a segurança das crianças (UNICEF, 2022 s/p).

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos danos e atrasos no desenvolvimento das crianças, além de gerar consequências psicológicas, principalmente naqueles que não tinham apoio familiar. Para avaliá-los, realizamos uma atividade lúdica para que elas pudessem apontar os seus sentimentos em relação ao tempo que ficaram afastados da escola por conta da pandemia.

Para conhecer mais a realidade dos alunos e entender como eles conseguiram lidar com o isolamento social, foi realizado uma atividade por meio de uma história que tinha como título “Papagaio Zezé em: Cadê todo mundo?”. O conto tratava sobre um papagaio que morava perto de uma escola e todos os dias tinha interação com as crianças, até que um dia todos tiveram que ficar em isolamento social por conta do vírus que estava assolando o planeta. Utilizando da linguagem regional, a história foi contada com humor para que todas as crianças pudessem estar envolvidas e que se identificassem com a história. Depois desse momento, para avaliar as emoções de cada aluno, foi utilizado plaquinhas feitas com o auxílio de talheres descartáveis e papel identificando os Emojis que foram relacionados com as emoções. A partir disso, para avaliar o processo sócio emocional dos alunos, foram realizadas as seguintes perguntas:

- Como você se sentiu quando soube que um vírus malvado atacou o mundo todo?
- Como você se sentiu quando soube que iria ter que ficar por um longo período longe de seus colegas de turma e sua professora?
- Qual foi o seu sentimento ao ter que ficar em casa isolado com sua família para se proteger do vírus?
- Qual foi o seu sentimento quando você não conseguia realizar alguma atividade mandada pela professora?
- Em algum momento, você se sentiu como o Zezé? Explique sua emoção.

Para cada resposta, os alunos mostravam as plaquinhas relacionadas a seus sentimentos, eles interagiram explicando também os motivos. Os sentimentos mais comuns eram o de tristeza, medo, confusão e saudade. Tristeza por não conseguirem realizar as atividades que eram enviadas pelos professores; medo por não conseguirem entender o motivo de tudo que estava acontecendo e de não saber quando as aulas iriam voltar; confusão porque não tinham um acompanhamento adequado em casa, alguns relataram sobre os pais não entenderem sobre o assunto e não ter paciência para ensiná-los, o que lhes causavam o sentimento de frustração; saudade da escola e dos amigos, pois para eles era o local onde conseguiam aprender e fazer amizade.

A frustração das crianças por não conseguirem realizar as atividades em casa trazia a elas o sentimento de insegurança, por não saberem lidar com aquele momento, era perceptível nos desenhos feitos por elas, a tristeza por não estarem no seu ambiente escolar. A saudade da escola e dos colegas, a incerteza de achar que as aulas não voltariam também era algo que as impactava. Alguns tiveram que lidar com perdas na própria família, o que acabou ocasionando o medo e os deixando vulneráveis a uma “montanha russa” de emoções que essas crianças viveram.

O ERE impôs limites para o processo de alfabetização, se antes da pandemia já era difícil alfabetizar, com ela o desafio só se intensificou. É neste contexto, que se faz necessário criar alternativas para que as famílias estejam mais próximas da escola para que haja o avanço do processo de ensino e aprendizagem dos alunos que foi tão prejudicado nesse período pandêmico. É para, além disso, que está explícito nas “Competências gerais” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a importância de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 09).

Diante do que foi exposto, se faz necessário que haja uma reestruturação na ambiência educacional para que pais e alunos estejam envolvidos mais ativamente por meio da comunicação, para que assim os laços sejam construídos e a participação das famílias seja mais efetiva e o aprendizado e desenvolvimento dos alunos possam acontecer de forma mais favorável ao seu desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas acerca dos desafios da alfabetização causados pelos impactos da pandemia da COVID-19 em professores, pais e alunos, esta pesquisa buscou analisar como se deu o processo de leitura e escrita dos alunos na pandemia, se propondo também, a investigar as estratégias utilizadas pelos pais para que os alunos conseguissem realizar as atividades em casa e identificar os desafios que comprometeram a aprendizagem dos alunos.

A partir disso, podemos perceber o quanto a pandemia afetou os sujeitos da pesquisa, as professoras, porque tiveram que se reinventar, para trazer novas metodologias para que a aprendizagem das crianças não fosse tão comprometida, tendo também que se adequar as

novas tecnologias em tão pouco tempo, sem ter nenhuma rede de apoio ou formação, além de ter que lidar com as questões externas que o mundo se encontrava.

Os pais por sua vez, tiveram que assumir o papel de professor e de pai e mãe ao mesmo tempo, um desafio muito grande, já que a maioria não tinha conhecimento do que era repassado nas atividades, além de que o acesso à internet era muito limitado. A realidade das famílias em nosso município, principalmente daqueles que tem filhos em escola pública, mostra que eles não tiveram muitas oportunidades de levar seus estudos adiante, além de que precisavam trabalhar para trazer sustento para sustentar suas famílias, o que também acabou influenciando no acompanhamento escolar das crianças.

A aprendizagem dos alunos foi totalmente comprometida, principalmente nessa fase de alfabetização que é tão importante para o desenvolvimento do indivíduo no que diz respeito a sua relação com a sociedade, e com o retorno das aulas podemos perceber o quanto o nível de aprendizagem desses alunos foi prejudicado.

Essa pesquisa é de grande relevância para o campo da educação, pois é por meio dela que podemos analisar os desafios que a pandemia causada pela COVID-19 trouxe para o sistema educacional, prejudicando principalmente, os alunos que estavam na fase da alfabetização. Professores tiveram que criar novas metodologias e utilizar dos meios tecnológicos para continuar realizando suas aulas. Os mediadores desse processo foram os pais e responsáveis, no entanto, sabe-se que o acesso à internet e a dispositivos eletrônicos está longe da realidade de muitas famílias, principalmente as periféricas. O que tornou o processo ainda mais desafiador.

Para evitar a defasagem e amenizar as consequências devastadoras que a pandemia trouxe para a vida dos alunos, é necessário que haja um “resgate” do processo de ensino e aprendizagem, o qual foi tão comprometido, desenvolvendo projetos que incentivem a leitura e escrita, as famílias também devem estar inseridas para que assim contribuam para o processo de formação das crianças. Realizar também um diagnóstico completo de cada aluno para identificar o seu nível de aprendizagem e só assim construir atividades de acordo com seu nível de desenvolvimento.

A aprendizagem dos alunos está rodeada a um contexto de crise no nosso país, no qual as perdas e incertezas são preocupantes. Em vista disso, as políticas públicas também devem ser criadas dentro e fora das instituições de ensino para melhorar a formação de pais e professores, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias, tendo em vista que, a partir desse momento, ela irá fazer-se presente nos ambientes educacionais, além da criação de materiais estruturados no contexto escolar e domiciliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
acesso em: 03 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em**

razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020 a. D.O.U. De 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. 2020 a. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24. Mar. 2022.

CORSINO, Patrícia. A criança de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (21ª edição 2002).

FARIAS, Mirian Zuqueto e GIORDANO, Cassio Cristiano. **Educação em tempos de pandemia de COVID19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes**. E24 Série Educar - Volume 44 – Tecnologias Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte–MG: Poisson, 2020.

FEITOSA, Rita Celiane Alves et al. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <HTTPS://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69224>. Acesso em: 22/06/2022

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, Martin W. & GASKELL, Georges (editores). In: **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p 64-89.

GUEDES, Maria Júlia. **COVID-19: o que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no Mundo?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>
Acesso em: 01. Abr. 2022.

KLEIN, L. R. Fundamentos teóricos – os ciclos de aprendizagem e a qualidade da escola pública. In: **Seminário de Educação e Políticas Educacionais: qualidade da escola pública e os Ciclos de Aprendizagem**. Curitiba, 2003.

LIBÂNIO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. P. 70-125.

NERI, Marcelo C. **A escalada da desigualdade: qual foi o impacto da crise sobre a distribuição de renda e a Pobreza?** Rio de Janeiro: RJ. FGV Social. Agosto/2019. Disponível em: <[HTTPS://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/A-Escalada-da-Desigualdade-Marcelo-Neri-FGVSocial.pdf](https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/A-Escalada-da-Desigualdade-Marcelo-Neri-FGVSocial.pdf)> Acesso em: 31. Mar. 2022

PITOMBEIRA, Delane Felinto; OLIVEIRA, Lucia Conde de. **Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária**. Ciência & Saúde Coletiva, 25(5): 1699-1708 2020. Disponível em: <[HTTPS://www.scielo.br/pdf/csc/v25n5/1413-8123-csc-25-05-1699.pdf](https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n5/1413-8123-csc-25-05-1699.pdf)> Acesso em: 31 mar. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa e enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. Ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Ano XVII, vol. 17, nº 30 págs. 110-118 jul./dez. 2020. Disponível em: [HTTPS://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127](https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127). (Acesso em: 22/06/2022)

UNICEF. **Relatório sobre os impactos da pandemia na aprendizagem das crianças**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/menos-da-metade-dos-paises-esta-implimentando-estrategias-em-escola-para-que-criancas-possam-recuperar-aprendizagem-perdida-na-pandemia> (Acesso em 27/06/2022)

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZEN, Giovana Cristina. **A relação entre currículo e alfabetização no período da pandemia da Covid-19**. Ciclos de debates/live. Instituto Chapada – ICEP, 06 de junho, 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=337857267200509&ref=watch_permalink. Acesso em: 30. Mar. 2022.

APÊNDICES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 02 / 06 / 22

Assinatura:

Reinaldo Areujo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^ª. Dr.^ª Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27/05/22

Assinatura: Erica Assunção dos Santos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 02 10 6 122

Assinatura: Rasimildo Cardoso Silve

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF 029.081.682-35, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27/05/22

Assinatura: Antônio Jorge V de Souza

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27 / 05 / 22

Assinatura: Suzane Ferreira Pereira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^ª. Dr.^ª Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27 / 05 / 22

Assinatura: Maria Izabel Moraes

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 02/06/22

Assinatura: Alina Karline Melo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27.10.22

Assinatura Milane Vinagre Tavares

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27/05/22

Assinatura: Quiziane Cardoso Dias

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.ª. Drª Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27/05/22

Assinatura:

Anna Paula Araújo da Conceição

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27 10 22

Assinatura: Ac Marciane Colho Valente Marques

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 02 1.06.22

Assinatura: Fabiana Farias Gomes

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27/05/2022

Assinatura: Sandra Suelly S. Pinheiro

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS E USO DE IMAGEM EM PESQUISA

Prezado/a Sr.(a).

Eu, **ALLANA CAROLINNE DA SILVA GUIMARÃES**, CPF **029.081.682-35**, aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, solicito o seu consentimento para a participação voluntária e autorização da publicação dos relatos, informações e imagens colhidas no decorrer da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**, na qual resultará na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Pereira Lima.

Com estima e apreço, agradeço sua colaboração.

Data: Abaetetuba, 27 / 05 / 2022

Assinatura: Giselle Mangalho da Silva